

RED

REVISTA ESPAÇO DE DIÁLOGO E DESCONEXÃO

Vol. 10 N1 de 2018
E-ISSN: 1984-1736

DE
E

R
E
D
D

EVISTA
SPAÇO
DIÁLOGO
DESCONEXÃO

EDITORIAL

A Revista Espaço de Diálogo e Desconexão – REDD – foi uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Temático Trabalho e Trabalhadores, que funcionou na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – Unesp, por quase 10 anos.

Portanto é com muita satisfação que comemoramos uma década de publicações e atuação no meio acadêmico e científico para a divulgação da produção de Iniciação Científica, de Mestrado, de Doutorado e demais pesquisadores de diversas universidades brasileiras e estrangeiras.

A despeito de a área foco ser a Sociologia do Trabalho e a Sociologia Rural, a REDD vem publicando, nessa última década, trabalhos que possuem objetos de pesquisa que transitaram por diversas áreas do conhecimento sociológico. Dessarte, esse dado vem confirmar não somente o seu caráter interdisciplinar, mas o potencial de também projetar os desafios que a revista passará a ter a partir deste volume 11, número 1 de 2018, como poderemos notar ao ler a presente edição. Antes, porém, queremos render homenagens aos editores Leila Stein, Andréia Brito e Ricardo Sapia, pois não mediram esforços para que a REDD pudesse, em 2018, comemorar 10 anos de existência figurando como um dos mais importantes periódicos da FCLAr-Unesp de Araraquara.

Destacamos, *in memoriam*, o papel da professora e pesquisadora Leila Stein que de forma pioneira, estabeleceu as bases da REDD e contribuiu para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, perenizadas nos números da revista e em gerações de pesquisadores que, certamente, levam consigo o rigor científico, a dedicação aos estudos sociológicos e o compromisso com a universidade pública, marcas indelévels da trajetória da Leila Stein.

No presente número contaremos com importantes contribuições de estudos teóricos, bibliográficos e empíricos que reforçam o caráter interdisciplinar que a Sociologia, como um todo, passou a ter a partir do aumento da complexidade social e das necessidades prementes de darmos respostas aos fenômenos sociais que afetam à vida dos indivíduos em sociedade. Especialmente neste ano de eleições majoritárias, a REDD apresenta à comunidade científica um número peculiar, pois o tema que perpassa todos os trabalhos apresentados é o da participação democrática em uma análise crítica dos arranjos institucionais que compõem o léxico da democracia brasileira. À temperatura eleitoral do ano de 2018, somarão contribuições interpretativas de trabalhos que colocarão em relevo a importância, os limites e as necessidades de compreendermos as dinâmicas democráticas que permeiam o processo decisório nas diversas esferas do poder político que contemplam o Estado brasileiro.

Marcos Manaf, com o artigo A fragilização da democracia no Brasil: uma análise das Emendas Constitucionais sem participação popular, apresenta-nos as características do poder político, especificamente o Legislativo, que ao promulgar emendas à Constituição, sem medidas necessárias como autorização de referendos ou convocação de plebiscitos rompe com o exercício da soberania popular.

O artigo de Lucas Masteguín, A experiência do Conselho Municipal de Saúde de Araraquara: análise da participação popular na esfera pública, retoma o conceito de soberania popular em uma perspectiva sociológica ampliada ao analisar a participação em arranjos democráticos de tomada de decisões.

Em O planejamento urbano como um possível instrumento da gestão democrática das cidades, Rodrigo Toledo, apresenta dados empíricos sobre o processo de elaboração do Plano Diretor de Araraquara, em 2005, produzindo um recorte sobre o tema da gestão democrática das cidades.

Oswaldo Gonçalves e coautora apresentam importante trabalho empírico e retrospectivo, com referência a um conjunto de ações judiciais da Comarca de Campinas tendo como pano de fundo analítico a vulnerabilidade social dos beneficiários da saúde pública, diante da manutenção de estruturas sociais excludentes.

O tema da saúde pública será retomado no artigo Triangulação de interdisciplinas sobre o cuidado às pessoas vivendo com HIV/AIDS. Os autores Aérica Menezes, Marta Fuentes-Rojas e Álvaro D'Antona, destacam o quanto essa estratégia de pesquisa e abordagem da política pública junto ao seu público alvo tem de potencial para superar dicotomias no cuidado com essas pessoas.

Por fim, René Rocha, no artigo Natureza e sociedade no pensamento de Thoreau: do transcendentalismo ao ambientalismo, aborda a eclosão de movimentos sociais que tematizaram a natureza e sociedade, âncoras do pensamento sustentabilista cristalizado nas últimas décadas do século XX.

Esperamos que o presente número, com essa amplitude de temas e enfoques teóricos, contribua para a divulgação das pesquisas e, sobretudo, à consolidação de linhas editoriais que reforçarão o importante papel que a REDD desempenhou na última década e desempenhará nas décadas que estarão por vir, configuradas em Dossiês Temáticos instigantes e desafiadores.

Rodrigo Alberto Toledo
Editor